

Área Temática: Comunicação

Sub-área: Mediação, acessibilidade e uso da informação.

Título do Artigo: **LEITURA, BIBLIOTECONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL**

Eliane Lourdes da Silva Moro
eliane_moro@yahoo.com.br

Lizandra Brasil Estabel
estabel@cpovo.net

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (DCI)

Rua: Ramiro Barcellos, 2705
Bairro Santana
CEP 90035-007
Porto Alegre – RS
Brasil

LEITURA, BIBLIOTECONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL

Eliane Lourdes da Silva Moro

Lizandra Brasil Estabel

?Como se puede expresarse el corazón?
¿Cómo podrán comprenderlo los otros...?
¡Oh, si le fuera posible al alma expresarse sin palabras! (VYGOTSKI, 2001, p.341).

1 INTRODUÇÃO

A literatura reflete as atitudes da sociedade. Desde a mais remota Antigüidade, até nossos dias, a literatura espelha os costumes, a cultura, os valores dos cidadãos de cada época e de cada espaço geográfico. O homem é o criador, o autor da obra literária, onde expressa a sua criação, a sua arte. Na abrangência da obra literária, onde o homem é o cerne principal, o outro, surge com um significado próprio. O outro é o excluído, na maioria das vezes, dentre eles o negro, o velho, o pobre, o analfabeto, o deficiente.

Os excluídos sociais significam “o outro” na literatura de todos os tempos. E o “outro” representa aquele que é excluído em uma sociedade que não inclui. A Sociedade da Informação tem como cerne principal o cidadão e o acesso e o uso da informação para todos. O bibliotecário é o profissional da informação que, através das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) promove e propicia a inclusão social e digital através da leitura e da escrita. A leitura pode ser desenvolvida, através das narrativas, tendo como sujeitos “o outro” na situação de Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs).

Conforme Neves (2005)¹ a missão da Biblioteconomia se caracteriza como o estudo e a produção de conhecimento referindo-se ao âmbito dos conceitos, da teoria, da metodologia e da tecnologia no “[. . .] processo de geração, de gestão, de tratamento e de disseminação da informação registrada sob qualquer suporte e para todos os segmentos da sociedade, a leitura é ferramenta básica para o bibliotecário.” Segundo a autora “[. . .] saber ler é condição sine qua non para que o estudante do curso de graduação em Biblioteconomia possa vencer os desafios do currículo, bem

¹ Palestra proferida no VII SEMINÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO CURRICULAR (SNAC), Curitiba, ABECIN, 2005.

como aqueles decorrentes do exercício profissional como Bibliotecário.” A Leitura, a Biblioteconomia e a Inclusão Social são três aspectos interligados e fundamentais na formação do acadêmico de Biblioteconomia e na atuação do profissional da informação.

2 O PROCESSO DA LEITURA E A BIBLIOTECONOMIA

Desde o início do Século XX a sociedade passa por crescentes e profundas mudanças e a “crise do Ensino” não passa despercebida.

Vivemos em pleno processo de transformação em todos os setores da sociedade. Porém, é principalmente em relação à crise que afeta a Educação e o Ensino que se faz urgente a conscientização de que tais transformações não se reduzem a meras mudanças de teorias de base, metodologias, estratégias didáticas ou instrumental de transmissão de informações (do quadro-negro e giz para os multimeios da informática). (COELHO, 2003, p.121).

Conforme a autora, o que está em causa é algo mais profundo: uma “[. . .] mudança de visão de mundo ou de paradigmas.” Não se pode negar que a conciliação entre palavra e livro como mediador nas relações humanas é ainda muito discutida nos meios educacionais, acadêmicos e literários, a valorização da leitura como processo de educação já ocorre com muito mais freqüência nos meios escolares e acadêmicos.

A leitura mecânica envolve o processo de decodificação de sinais escritos através do alfabeto. Quando o leitor decodifica a mensagem simbolizada no texto escrito, considera-se que a leitura se realizou e se efetivou. A leitura crítica envolve o conceito que supera a simples decodificação de sinais escritos, ela se processa quando o leitor, além de decodificar, coteja, reflete, re-elabora. O ideal para a formação do leitor é o ato da leitura crítica. O mesmo procedimento não ocorre ao entregar nas mãos de um vidente alfabetizado um pequeno pedaço de papel com uma frase escrita em Braille, pois o mesmo não consegue realizar nenhum dos processos anteriores, nem da leitura mecânica e nem da leitura crítica e os vários pontos em relevo, impressos em uma folha, não têm nenhum significado para ele. Este primeiro contato causa uma sensação de impotência diante de uma forma de registro de informação que não pode ser decodificada e nem compreendida, pois os símbolos ali expressos são desconhecidos.

Ao inverter a cena, onde os atores sejam PNEEs (Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) com limitação visual e alcançar uma folha impressa em tinta, a

sensação de impotência diante de uma forma de registro de informação que não se pode decodificar e nem cotejar é a mesma do vidente, diante da escrita Braille. A comunicação não se estabelece uma vez que não ocorre a decodificação do alfabeto Braille.

Para Vygotsky (2001) a função inicial da linguagem é a comunicativa. A linguagem é antes de tudo um meio de comunicação social, um meio de expressão e de compreensão. A linguagem combina a função comunicativa com a de pensar. O significado da palavra é unidade de ambas as funções de linguagem na mesma medida que é unidade de pensamento. Suponha-se que na comunicação, a palavra era tão só o aspecto externo de linguagem, se suponha também que o som poderia se associar a qualquer sensação, com qualquer conteúdo da vida psíquica e, em consequência, podia transmitir ou comunicar-se esse conteúdo ou sensação a outra pessoa. Daí a importância das histórias narradas através da linguagem oral e do processo de mediação que se estabelece na expressão e na percepção.

O bibliotecário, na atribuição de formador de leitores e de incentivador de leitura, deve ser o mediador e propiciar que a leitura se realize em todos os âmbitos, espaços e envolvendo todos os sujeitos, realizando assim o processo de inclusão social e o exercício da cidadania como um agente de mudanças sociais.

Pêcheux (1994) refere-se à leitura lembrando o grande número de escritães, copistas, funcionários a serviço do estado, da Igreja ou de uma empresa, que se dedicavam, desde o período do Classicismo, a uma prática de leitura silenciosa e destituída da pretensão de originalidade. Segundo Lucas (2000), neste contexto, configuram-se as práticas de leitura distintas, podendo-se caracterizar de um lado os literatos que dividem, por tradição, a leitura de arquivos com os escreventes e, de outro, os cientistas, cada um deles, no entanto, praticando a sua própria leitura e construindo “o seu mundo de arquivos”.

O olhar bibliotecário tem que dar conta dos diferentes mecanismos que permeiam a relação entre diferentes formações discursivas e não lidar somente com os conteúdos; de certa forma, o bibliotecário, por meio dos seus catálogos, de seus descritores, tenta dirigir o olhar leitor, inscrevendo cada texto em uma determinada formação. (LUCAS, 2000, p.45).

Reveste-se de significativa importância que, no interior dos conceitos e dos procedimentos do bibliotecário, no que concerne à leitura, a sua ação como leitor, não seja buscar somente a leitura neutra e o “[. . .] discurso circular da Biblioteconomia, navegante entre a compreensão do bibliotecário, a interpretação do leitor e as

formações discursivas já dicionarizadas nos tesouros, em que os sentidos já se encontram estabilizados.”(LUCAS, 2000, p.48). Mas é de significativa importância que o bibliotecário tenha como ação a busca da leitura compreensiva, crítica e reflexiva e que seja ele o profissional que incentive a leitura e forme o leitor através de uma leitura lúdica e prazerosa, estimulando a leitura em todos os âmbitos: na família, na escola, na biblioteca e na sociedade.

“O papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador.” (ESTABEL; MORO, 2005, p.8).

Conforme Moro e Estabel (2003) a biblioteca deve ser o espaço mágico do prazer da leitura, através de atividades que atendam a criança, o adolescente e o adulto, incluindo, além das graduações de ensino e a faixa etária, as diferentes peculiaridades das pessoas, níveis e fases de leitura. As políticas de leitura devem atender desde a criança ainda não alfabetizada até o idoso que busca informação, incluindo também as PNEs. Além disso, o bibliotecário, disponibiliza diferentes suportes de leitura aos usuários, através das TICs, utilizando textos bibliográficos e eletrônicos.

3 LEITURA, BIBLIOTECONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL

No Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação (DCI) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a Disciplina **BIB 03094 - Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social** foi introduzida no Currículo do Curso, no semestre 2005/1. A Súmula da Disciplina apresenta a promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo. A Disciplina é oferecida em caráter obrigatório, recuperando as discussões e debates de pontos críticos aos problemas ligados às relações entre leitor e leitura e o profissional da informação como um mediador de leitura, propiciando a cidadania, a inclusão social e digital e o acesso à informação.

O objetivo geral é propor estratégias para que os alunos, ao final da disciplina, promovam ações que propiciem a inclusão social através do acesso à informação e à leitura. Dentre os objetivos específicos podem-se destacar: estimular a criação de

estratégias de utilização de todas as fontes de informação e leitura disponíveis em unidades de informação, como forma de acessibilidade e inclusão; incentivar o futuro profissional da informação a planejar atividades e criar estratégias que visem à difusão e incentivo da leitura para crianças, adolescentes, adultos e idosos, incluindo as PNEs e propiciando a inclusão social, através do incentivo à leitura e a formação do leitor.

O conteúdo programático desenvolve os seguintes temas: o que é leitura. O ato de ler; políticas de Leitura; a Biblioteca, o incentivo à leitura e a formação do leitor; o bibliotecário e dinâmicas de leitura; as PNEs, a leitura e a inclusão social; materiais especiais para leitores especiais; leitura como prazer e ludismo; Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) como incentivo à leitura; a ideologia e as narrativas infantis: influências na seleção de acervo; materiais de leitura não livro; biblioterapia: o papel do Bibliotecário; projetos de leitura no âmbito da Universidade.

As experiências de aprendizagem desenvolvidas no decorrer da disciplina envolvem atividades individuais e de grupos, aulas expositivas e dialogadas, seminários, relatos, palestras, encontro com autor, elaboração e aplicação de uma atividade prática de Leitura, realização de uma Oficina Temática, entre outras.

3.1 Relato de Experiência de uma Oficina Temática sobre Leitura, Mediadores e as PNEs com Limitação Visual

A oficina sobre a Leitura e os Mediadores como Inclusão Social de PNEs com Limitação Visual, teve por objetivo propiciar aos participantes o acesso a outras formas de leitura, através do uso de outros sentidos, além do visual, e a exploração de materiais especiais como: livros em Braille, pinturas, esculturas, diferentes texturas, materiais em relevo, entre outros.

No primeiro momento apresentou-se uma folha com uma frase escrita em Braille, alfabeto em relevo. Os participantes foram convidados a decodificarem o texto apresentado. Da mesma forma que a pessoa com limitação visual sente-se excluída ao receber um material impresso em tinta, as pessoas com visão sentem-se sem condições de decodificar a informação escrita em relevo, por desconhecerem o sistema Braille. A seguir, foi apresentado o alfabeto Braille e, aos poucos, aqueles vários pontos passaram a ter sentido e foram decodificados um a um. Esta primeira experiência lembrou a situação imposta às pessoas com limitação visual, durante muito tempo, excluindo-as da escrita e impossibilitando o acesso à informação.

Após, foram apresentados livros em Braille, inclusive com figuras em relevo. Atualmente existe uma preocupação de apresentar, aos PNEs com limitação visual, além do texto, a imagem em relevo para possibilitar a leitura tátil. Continuando a Oficina, foram convidados alguns participantes que, com os olhos vendados, tentaram decodificar a figura selecionada pelo ministrante. Como as pessoas, em geral, não realizam a leitura tátil, geralmente não conseguem perceber a imagem apresentada. Ao retirarem as vendas, mostram-se surpresos com os resultados entre a sua percepção e a figura trabalhada. Em sequência, foram apresentados mais livros em Braille e ampliados. Os livros ampliados apresentam uma fonte em tamanho maior e são lidos pelas pessoas com baixa visão. Os alunos manusearam os livros e teceram diversos comentários e impressões sobre a necessidade de acesso à produção de materiais desse tipo para fazer parte do acervo das bibliotecas.

Ao longo da oficina foram abordados temas como: acessibilidade, leitura de bibliotecas acessíveis, produção e armazenamento de material em Braille, serviço de referência, *softwares* de voz, entre outros.

Como culminância, narrou-se a história “A Felicidade das Borboletas”, de Patrícia Engel Secco. A narrativa apresenta uma menina, com limitação visual, que faz aulas de *ballet* e torna-se uma bailarina. Mesmo sem enxergar pode perceber o sorriso das pessoas, a dança das borboletas e a emoção da arte. Em seguida, os participantes ouviram uma música suave e cada um foi convidado a fechar os olhos, buscando na memória as suas lembranças de infância. Utilizando massinhas de modelar, criaram objetos que expressavam as memórias vivenciadas. Após, cada um descreveu, através das massinhas modeladas, suas lembranças para os colegas. Este momento se caracterizou de muita sensibilidade e afeto.

Realizou-se também a atividade no caminho tátil, onde cada participante ficou descalço. Colocaram as vendas e caminharam sobre diversos tipos de materiais dispostos no chão. Sobre as mesas haviam esculturas, várias texturas e diversos suportes de registro da informação (livros em Braille, Cds, entre outros). As percepções foram as mais variadas, onde se realizou uma outra leitura de mundo através do tato. Pode-se verificar isso através do depoimento de uma das participantes:

A sensação de não ver nada pra quem está tão acostumado com isso chega a ser meio assustadora... Durante o caminho chega a surgir a dúvida do que temos que prestar a atenção: no que estamos sentindo com os pés ou com as mãos. Não lembro exatamente se reconheci o que tinha no chão logo que comecei a caminhar, mas lembro perfeitamente de reconhecer o algodão e as folhas no chão, acho que por causa da textura de cada coisa, e, no caso das

folhas, do barulho que fazem ao serem pisadas. [...] A escultura, se é que era isso mesmo, foi difícil de identificar. Sabia que era algo montado, mas não conseguia "ver" o todo... Os bichinhos de pelúcia do pote foram de fácil identificação, creio que pelo fato de termos um certo contato maior com tais objetos. É a última mesa, com os materiais de diferentes texturas, me fizeram imaginar um cenário até de praia, por causa da esteira e do "plástico" gelado, dentro de um círculo mais rústico, que talvez tenha me lembrado areia... [...] O mais legal, ao tirar a venda, é ver que o que imaginei não era exatamente o que tinha no caminho!!! Mas "ver" com o tato é uma experiência importante pra tentar entender o que portadores de necessidades especiais passam e como eles lêem o mundo. (C.K.).



Figura 1: Diferentes texturas: novas percepções, novas sensações.

A realização da oficina é explorar diferentes sensações, utilizando os demais sentidos. Acredita-se que os modos de ler devem ser expandidos através de outras percepções, sensações. Vive-se em um mundo com um grande apelo visual e o objetivo é que as pessoas percebam e sintam que, a ausência da visão, pode ser compensada pelo uso de outros sentidos e pela adaptação de tecnologias e do acesso aos materiais especiais que propiciam a inclusão social e digital das PNEs com limitação visual.

A seguir, alguns comentários dos alunos matriculados na disciplina sobre a participação na oficina temática:

Poucos sabem, porém, que um simples mediador pode fazer tanto quanto um livro em Braille para uma criança com limitação visual. Mediador é aquele que aproxima o leitor da narrativa e facilita esta relação. Esse mediador possui então um papel de grande significado no processo de inclusão, de acesso à informação e de uso das TICs. Além de um exercício da cidadania, o incentivo à leitura é de total importância para a criação de um futuro leitor, seja PNEEs com limitação visual ou não. (AKN).

Era para ser um breve relato, mas não vou conseguir por dois bons motivos: fiquei emocionada quando comecei a tocar nas folhas escritas em Braille e me interessei muito em aprender mais sobre este mundo dos cegos. Convivi durante muito tempo com um cego e não imaginava as coisas que foram contadas com tanto amor e entusiasmo. Porque "meu cego" levava uma vida, praticamente, dentro da normalidade e se dedicava à poesia e outros afazeres artísticos com a ajuda da esposa. Outra descoberta foi tocar nas letras Braille. Quando criança, não brincava com massinhas de modelar porque não gostava (e não gosto) de tocar em coisas que sujem as mãos e esta foi nossa atividade em aula; para minha surpresa (e emoção) consegui fazer um coração. Modelar não foi fácil, mas consegui! Perder a impressão das "letras" está sendo ainda mais difícil: elas não roçaram só a minha pele, roçaram, também, o meu íntimo e me fizeram VER que preciso começar a tocar mais nas coisas. (CBS).

As bibliotecas e livrarias quase não se preocupam com essas pessoas deixando-as marginalizadas. Um ponto importante então, perante esse quadro, é o papel do bibliotecário mediando esse usuário e a informação escrita. É necessário que o profissional entenda e coloque todas as pessoas em posição de igualdade, independente da sua limitação, pois, assim, ele poderá exercer seu papel de promotor da leitura e educador. [...] É necessário que tratemos todas as pessoas da mesma forma, com respeito e dignidade, pois, embora sejamos diferentes umas das outras, ninguém é superior ou inferior ao outro. Essa atitude vale no caso das pessoas com limitação visual, mas também em todas outras áreas da vida. No caso do profissional bibliotecário, é tendo essa visão que ele poderá transformar a sociedade para que esta seja melhor, pois o respeito dele para com todos será manifesto quando se esforçar em promover a leitura e dar acesso à informação a todas pessoas, sem distinção. (F.H.).

Os profissionais da informação devem buscar todas as formas possíveis de acesso à informação e a leitura para que todos, independente de suas limitações, sejam incluídos em nossa sociedade.

3.2 Avaliação da Disciplina pelos Acadêmicos de Biblioteconomia

No final do semestre letivo, realiza-se uma avaliação com os alunos, abordando suas expectativas iniciais sobre a Disciplina e a "leitura crítica" final sobre a mesma. A certeza de que a Disciplina é importante no Currículo do Curso, transparece através dos depoimentos escritos e expressos, pelos estudantes de Biblioteconomia, ao avaliarem a disciplina no processo de sua formação profissional. Essa afirmação pode ser constatada através da transcrição de alguns textos de autoria dos alunos:

O nome da disciplina já é atrativo, Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social. Eu gosto de ler, e parece que a turma toda gosta. E nesse sentido vimos a diferença entre o hábito de ler e o gosto pela leitura. (G.K.A.)

Por fim, acho que as aulas foram bem produtivas, todos participaram e deu para aproveitar e aprender bastante. Com toda certeza a disciplina foi muito importante e vai chegar a hora em que iremos colocar em prática tudo que vimos.(I.K.P.)

Sempre tive a idéia de que o bibliotecário era um técnico que organizava os livros e toda a informação a fim de disponibilizá-la, de fato ele é isto, mas também é muito mais. Não imaginava a importância de um bibliotecário escolar, na leitura, na hora do conto e na inclusão, pois na hora do conto o bibliotecário, tem o poder de incentivar a leitura para crianças, que dependendo o lugar de onde vem não desenvolveriam. Hoje, depois das leituras dos textos como da Importância do ato do ler, assim como as discussões em aula vejo a interligação da biblioteconomia, com leitura e inclusão social, pois o bibliotecário não é apenas um técnico, mas um profissional que tem o poder de abrir novos horizontes através da leitura, e assim acaba por incluir a muitos que muitas vezes são excluídos pela sociedade. Acho que o semestre fechou com "chave de ouro", com a palestra da professora Lizandra sobre a inclusão social através da leitura em Braille dos deficientes visuais, e a importância do bibliotecário no aprendizado desta crianças e adolescentes. (G.T.)

Acho que fizemos bastante reconhecendo que somos responsáveis pela disseminação do conhecimento, mas não devemos parar por aí, temos que continuar essa promoção da Leitura e Inclusão Social, tornando o povo merecedor dos seus direitos como cidadãos. Fazendo uma sociedade que através do conhecimento, não concorde com tudo o que é lhe imposto, até mesmo por parte de nossos governantes.(M.L.P.)

Ao longo deste semestre, as novidades e surpresas foram uma constante para mim. Antes de iniciar o curso e, em especial, esta matéria, meu conceito do que era Biblioteconomia e, conseqüentemente, do que era exercer a profissão de bibliotecário, estava muito distante da forma como a vejo hoje. Uma visão restrita e arcaica é assim como defino meu pensamento de alguns meses atrás, onde meu gosto pela profissão limitava-se ao prazer que tenho em ler e em me manter informada. De fato, gostar de ler e ter contato com diversas fontes de informação que são fundamentais para que o bibliotecário possa desempenhar seu papel, no entanto, sua missão, seu compromisso, não se restringe a ele e a satisfação de suas carências. Seu dever é extrapolar os limites de um balcão e aproximar-se do outro, não do usuário ou do cliente, mas daquele ser humano que possuindo limitações ou não, está em busca do conhecimento a que tem direito.(P.S.)

Considereei a disciplina muito importante para o curso. Temia ter aulas apenas sobre inclusão social, sem ter idéia do que isso significava, da amplitude do significado dessa expressão. Aprendi que inclusão social é muito mais que incluir pessoas desfavorecidas economicamente. Os excluídos da leitura são muitos. Mesmo eu e meus colegas, que nos considerávamos tão privilegiados, às vezes esquecemos, deixamos de lado, nos auto-excluimos do mundo da leitura. (M.R.)

Descobri a importância da acessibilidade. Acessibilidade aos que não enxergam, aos que enxergam pouco, aos que têm dificuldades de locomoção. Aprendi que formar leitores parece muito difícil, mas que não deve ser impossível. Basta não assassinar a literatura, obedecer as fases de cada um. Nem sempre a idade cronológica acompanha as fases da leitura, infelizmente muitas crianças e adultos são obrigadas a ler coisas que não acompanham o seu nível de aprendizado. Enfim, a disciplina foi muito proveitosa para mim. (C.C.)

Me matriculei na disciplina com o pensamento de que seria "mais uma para preencher o currículo". Não esperava muito dela em termos de conteúdo, no entanto, me surpreendi. Foi uma das disciplinas que mais me ajudou a entender a Biblioteconomia e a responsabilidade social que esta tem, e foi muito rica em conteúdo também. Pude ver ao longo do semestre que o bibliotecário tem muito mais que uma tarefa social, ele tem uma responsabilidade e um compromisso para com a sociedade. Compromisso de levar a leitura até todas as pessoas, sem distinção, promovendo uma leitura

não mecânica, mas profunda. Uma leitura de mundo que se reflete em todas as áreas da vida. Assim, essa disciplina me estimulou muito a continuar o curso e assumir essa responsabilidade para minha vida profissional. (F.B.H.)

Até a *inclusão social* passou a fazer sentido positivo e despertar realidades que eu desconhecia. Esta disciplina mereceria, pelo menos, dois semestres tal sua importância. Portanto, uma avaliação justa nem sempre é possível, é difícil separar a paixão da isenção. (C.B.S.)

Por todas essas atividades que fizemos durante o semestre, com tudo que aprendi, eu acredito que essa disciplina é fundamental para a formação do bibliotecário, já que o bibliotecário não pode apenas se preocupar com a parte técnica do seu trabalho e deixar de lado o mais importante: as pessoas. (A.S.)

Através da avaliação pessoal dos alunos verifica-se que as expectativas iniciais sobre os temas desenvolvidos modificam à medida que as aulas vão transcorrendo e o referencial teórico vai sendo trabalhado através de atividades individuais e de grupo. Os alunos ingressam no Curso de Biblioteconomia com o pré-conceito de que o profissional bibliotecário só desenvolve os serviços eminentemente técnicos da biblioteca: classificação, catalogação, entre outros. Aos poucos, vão percebendo que além destas atividades, também importantes para a ação biblioteconômica, o bibliotecário deve ser acima de tudo o profissional que propicia o acesso à informação, o uso das TICs, a inclusão social e digital e o exercício da cidadania.

A ação do bibliotecário em relação à leitura não se resume somente na mediação entre o texto e o leitor, mas ele passa a ser um construtor de pontes de leitura, agregando pais, professores, livreiros, editores, autores, entre outros, voltados unicamente para ações da leitura como prazer, ludismo e encontros com o outro e consigo mesmo.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas**: símbolos mitos arquétipos. São Paulo : DCL, 2003.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane L. da Silva. A Leitura e seus Mediadores como Inclusão Social de PNEEs com Limitação Visual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4, 2005, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, 2005. 1 CD-ROM.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e Interpretação em Biblioteconomia**. Campinas: UNICAMP, 2000.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O Encantamento da Leitura e a Magia da Biblioteca Escolar. **Educação em Revista**, Porto Alegre, v.7, n.40, p.30, out. 2003.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação. In: **VII SEMINÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO CURRICULAR (SNAC)**, Curitiba, ABECIN, 2005.

PÊCHEUX, M. Ler o Arquivo Hoje. In: ORLANDI, E.P. (org.). **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. P.55-66.

VYGOTSKY, Liev Semiónovich. **Obras Escogidas II: problemas de psicología general**. Tradución José María Bravo. 2. ed. Madrid : Machado Libros, 2001.